



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7726 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

CASA COMUM DA FORMAÇÃO E DA PROFISSÃO DOCENTE: REINVENÇÕES POSSÍVEIS NO CAMPO DA FORMAÇÃO

Viviane Lontra - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa em andamento no doutorado em educação no campo da formação docente e pretende tecer reflexões acerca da institucionalização de uma política de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica que está se constituindo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): o Complexo de Formação de Professores (CFP). Uma proposta tecida e gestada pelos diversos *praticantes* (CERTEAU, 2013) da universidade, das instituições de formação e das escolas do Rio de Janeiro há cerca de quatro anos, que propõe uma formação de professores na universidade centrada na cultura profissional docente, um espaço de formação das bases da profissão onde os saberes dos professores da escola básica e os saberes produzidos na universidade se entrecruzam em prol da formação.

Nóvoa (2017b), referência dessa política propõe um lugar institucional para a formação de professores concretizando uma maior presença da profissão na formação baseado em quatro premissas: uma *casa comum* da formação e da profissão; um lugar de entrelaçamento; um lugar de encontro e um lugar de ação pública. A Universidade Federal do Rio de Janeiro vem pensando este “novo lugar” desde o ano de 2016, e, em 2017 António Nóvoa participou efetivamente como professor visitante da UFRJ, auxiliando sobremaneira na fundamentação do CFP. Hoje as discussões caminham em torno de um modelo institucional diferenciado de organização da formação inicial e continuada de professores com foco na Educação Básica: o Complexo de Formação de Professores, que se configura como um *espaçotempo* simbólico onde as demandas da formação se integram às diferentes instâncias da formação, um lugar de inclusão, de diversidade e de investimento na formação profissional dos professores frente aos desafios da educação contemporânea. Um lugar de vontade institucional que pretende assumir a responsabilidade perante os professores e sua formação.

Em dezembro de 2018, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou, por unanimidade, o CFP e o instituiu em sua estrutura média, traduzindo a vontade institucional de levar adiante essa política de formação inicial e continuada de professores, objetivando articular a formação realizada nas unidades e centros com as redes públicas federal, estadual e municipal.

A pesquisa em andamento investiga o CFP e a pesquisadora, professora da escola básica e participante das instâncias do CFP que foi atravessada pelas experiências experimentadas (BONDÍA, 2002) no/com os movimentos de seu objeto de estudo, propõe narrar os caminhos de institucionalização trazendo à tona os movimentos tensos e intensos das

reuniões, dos encontros, as vozes, as memórias, os relatos, os silenciamentos, os fluxos... entendendo que a pesquisa narrativa, como abordagem epistemológica teórico e metodológica, se configura como “modo de representar e entender a experiência” (CLANDININ & CONNELLY, 2011, p.48). A investigação pretende ser a possibilidade de inscrever, no campo da política de formação docente da universidade, “uma” memória, “uma” narrativa entre tantas possíveis, da construção da *Casa Comum* da Formação e da Profissão *a partir e com* diferentes tipos de textos de campo: documentos instituídos e instituintes, conversas no WhatsApp, e-mails trocados, histórias contadas, atas das reuniões, registros de notícias, notas de campo pessoais, diálogos nos corredores, movimentos dos participantes de dentro e de fora do CFP que aconteceram entre os anos de 2017 a 2019, caçando rastros, indícios, fragmentos (GINZBURG, 1989) de como o CFP se formou, se instituiu e se configurou na universidade.

Os estudos de Nóvoa (2017a; 2017b) e Zeichner (2010; 2008 e 1998) alicerçam a base teórica da análise acerca da idealização e institucionalização do CFP por oferecerem contribuições relativas aos fundamentos que estão na base de sua concepção. A *Casa Comum* de Nóvoa se aproxima das propostas do terceiro espaço de Zeichner porque propõe a articulação e o diálogo entre diferentes instâncias institucionais, sujeitos, espaços e conhecimentos. A proposta pressupõe a ideia de uma formação integrada desde o primeiro ano de formação em uma *Casa Comum* da formação e da profissão com representantes dos professores, das escolas, dos pesquisadores, dos responsáveis políticos da área de educação pública... dos que querem contribuir para pensar a formação e produzir a profissão docente em relação *sempre e com* a educação, *sempre e com* as escolas, *sempre e com* os professores no compromisso coletivo com o desenvolvimento profissional de uma profissão com uma raiz universitária.

Como a *mão do oleiro na argila do vaso* (BENJAMIN, 1994), a pesquisadora pretende moldar a pesquisa a partir do que tem descoberto nos documentos, desvelado nos encontros, aprendido com os teóricos, pesquisado *com* os participantes de dentro e de fora da *Casa Comum*, contando “uma” história do nascimento de uma política que pretende reinventar a formação docente *a partir e com* o envolvimento dos protagonistas da educação (pesquisadores, gestores, professores, responsáveis e estudantes) para que a escola pública se afirme, cada vez mais, como um espaço democrático, inclusivo, crítico, reflexivo e de qualidade. Apesar de ser fruto de um desejo institucional pode ser que seja interrompida nesses (des)caminhos da educação que se anunciam politicamente no Brasil, mas as movimentações e reflexões que o Complexo de Formação de Professores proporcionou até agora, já possibilita contar muitas histórias...

Palavras-chave: Formação docente. Profissão docente. Narrativa. Casa Comum. Complexo de Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W.; *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BONDÍA, J. L.; Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer*. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M.; *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores

ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GINZBURG, C.; *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia Letras, 1989.

NÓVOA, A.; *Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. 2017a, 30p. Relatório final da missão acadêmica. Complexo de Formação de Professores, nov, 2017a.

NÓVOA, A.; Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017b.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: ZEICHNER, K. *Justiça Social – desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) *Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas, Mercado de Letras ABL, 1998. pp. 207-236.